

O CONHECIMENTO SOBRE O HABITAT DO ESCORPIÃO COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NA REDUÇÃO DE ESCORPIONISMO

João Bifa Mema¹
Emílio Marcelino Ocante Ie²
Suzana Feliciano Ialá³
Ana Djassi⁴
Jober Fernando Sobczak⁵

RESUMO

Os acidentes com escorpiões no Brasil têm causado um grave problema de saúde pública devido ao contacto entre humanos e estes animais, gerando um alto índice de ocorrências de escorpionismo. O objetivo deste trabalho é analisar como o conhecimento biológico e ecológico sobre o habitat do escorpião atua como ferramenta estratégica na redução e prevenção de acidentes dos escorpiões. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualiquantitativa fundamentada na revisão integrativa da literatura e na análise de dados epidemiológicos. Os resultados indicam que a ocupação desordenada, aliada ao acúmulo de resíduos e à presença de abrigo e alimento, favorece a fixação de espécies do gênero *Tityus* no ambiente peridomiciliar assim como dentro da casa. Conclui-se que intervenções voltadas à manipulação do habitat e ações de educação em saúde superam o caráter reativo do tratamento, reduzindo significativamente os índices de acidentes com essas espécies. Além disso, o trabalho contribui para a transformação social ao promover ações preventivas acessíveis.

Palavras-chave: escorpionismo; manejo ambiental; prevenção primária; saúde pública.

UNILAB, CE, Discente, bifamemajoao@gmail.com¹
UNILAB, CE, Discente, emiliomarcelinoocanteie@gmail.com²
UNILAB, CE, Discente, suzanafelicianoiala@gmail.com³
UNILAB, CE, Discente, anaduturna06@gmail.com⁴
UNILAB, CE, Docente, jobczak@unilab.edu.br⁵

INTRODUÇÃO

O escorpionismo consolida-se atualmente como um dos principais desafios da vigilância em saúde no Brasil, registrando elevados índices diários de acidentes no país. O crescimento urbano de forma desordenada, somada com a deficiência no saneamento básico pode criar um ambiente favorável para habitat e crescimento dos escorpiões (MOREIRA; VASCONCELOS, 2025), visto que o acúmulo dos entulhos das obras, os lixos espalhados no bairro, frestas de murro, lugares úmidos e escuros, madeira espalhada pelo bairro contribui diretamente da fixação e proliferação dos aracnídeos. Nesse cenário, as espécies do gênero *Tityus*, destacando-se o *Tityus serrulatus*, demonstram alta capacidade adaptativa devido a aspectos de reprodução por partenogênese e de se adaptar em ambientes húmidas como cano de esgoto ambientes escuros (MOREIRA; VASCONCELOS, 2025).

Portanto, entende-se que grande parte dos acidentes ocorre no ambiente intra e peridomiciliar, evidenciando que a sensibilização comunitária e o manejo ambiental por parte da comunidade são cruciais. Desta forma, ao capacitar a comunidade a identificar os lugares onde estão abrigados estes animais, torna-se um meio mais fácil de eliminar estes abrigos e consequentemente a proliferação das dos aracnídeos, reduzindo as ocorrências de acidentes (SANTOS; OLIVEIRA, 2024). Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é destacar a necessidade de como a ecologia do escorpião facilita a sua adaptação nos espaços urbanos e a necessidade de orientar a comunidade a identificar os abrigos e reduzir o escorpionismo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quali-quantitativa com caráter descritivo e exploratório. Para a fundamentação teórica, foram levantados dados epidemiológicos provenientes do banco de dados do DATASUS (via SINAN) e de artigos científicos recentes sobre o tema. A busca e seleção da literatura científica focaram nos artigos publicados entre os anos de 2020 e 2026, pesquisados em plataformas como Google Acadêmico e SciELO, com foco em temas como o habitat dos escorpiões, o levantamento de dados sobre os acidentes e as medidas preventivas. As variáveis observadas no estudo envolveram as variáveis observadas no estudo envolveram fatores como os principais micro-habitat urbanos onde os escorpiões costumam se esconder, a forma como as espécies estão distribuídas, as faixas etárias que mais sofrem com o risco dos acidentes e as ações de manejo ambiental para prevenir a presença desses animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados mostra que a presença de escorpiões em zonas urbanas é fortemente condicionada por fatores conhecidos como abrigo, água, alimento e a facilidade de acesso às casas. Com relação ao micro-habitat, observou-se que os escorpiões buscam locais com baixa perturbação e alta umidade, tais como embaixo de entulhos de tijolos, madeiras, caixas, atrás e embaixo de camas, sofás, rede de esgoto, embaixo de pias, atrás de vasos sanitários, ralo de banheiro, lavanderias, lugares escuros. Além do abrigo, a abundância de presas urbanas atua como forte atrativo ecológico, em especial as baratas que servem como alimento dos escorpiões e outros insetos como formigas, moscas, mosquitos e besouros (SANTOS; OLIVEIRA, 2024; MOREIRA; VASCONCELOS, 2025).

A gravidade dos acidentes afeta de forma mais pesada os grupos vulneráveis, já que crianças e idosos correm um risco bem maior. Nas crianças, por serem menores e terem menos peso, o veneno acaba agindo mais

rápido no corpo, o que pode levar a complicações graves em pouco tempo. Já no caso dos idosos, a saúde mais frágil e a presença de outros problemas de saúde deixam a situação bem mais delicada (ORNELAS, 2022; MOREIRA; VASCONCELOS, 2025).

Dessa forma, os resultados confirmam que a modificação do habitat mediante medidas como a instalação de telas em ralos, vedação de soleiras e manejo dos lixos é mais eficaz do que a resposta puramente medicamentosa, pois impedir a entrada do escorpião em casa e zonas peridomiciliares elimina a raiz do problema antes que aconteça o acidente. Tratar a picada com remédio no hospital após ser picado é essencial, mas não impede a chance de isso acontecer de novo. Ao adotar medidas preventivas no ambiente, isso vai impedir diretamente a probabilidade de um novo acidente, garantindo a segurança da comunidade.

CONCLUSÕES

O domínio e a difusão do conhecimento sobre a ecologia e o habitat do escorpião mostram-se indispensáveis para redefinir as estratégias de vigilância em saúde e prevenção primária, pois conclui-se que, ao focar no manejo do ambiente urbano e na eliminação de abrigos, é possível reduzir significativamente os índices de envenenamento e acidentes na comunidade, atacando diretamente a raiz do problema antes que o contato com o animal aconteça.

Em alinhamento com a temática da XII Semana Universitária ("Diversidade, Inclusão e Transformação Social"), este trabalho contribui para a transformação social ao promover a democratização da informação científica, capacitando comunidades vulneráveis com saberes preventivos práticos. Ao descentralizar o conhecimento, fortalece a autonomia em territórios periféricos e combate assimetrias históricas, reduzindo as desigualdades no acesso à saúde preventiva e garantindo proteção e inclusão social a essas populações.

AGRADECIMENTOS

À PROPAE e à Comissão Organizadora da Semana Universitária da UNILAB, expresso o meu sincero agradecimento pelo suporte institucional e logístico que viabilizou o desenvolvimento deste trabalho científico. O compromisso contínuo da PROPAE com as políticas de permanência, somado à excelente articulação da equipa organizadora do evento, garantiu um espaço democrático e qualificado para a partilha de saberes e para o fortalecimento da investigação académica na instituição.

REFERÊNCIAS

- MOREIRA, A. B.; VASCONCELOS, C. D. Perfil epidemiológico do escorpionismo no Brasil. *Journal of Health*, 2025.
- ORNELAS, T. C. Escorpionismo infantil no Norte de Minas Gerais. 2022. Dissertação (Mestrado) - Universidade... 2022.
- SANTOS, E. F.; OLIVEIRA, M. A. Análise dos acidentes por animais peçonhentos via SINAN/DATASUS. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2024.
- ALMEIDA, Ana Caroline Caldas de et al. Associação ecológica entre fatores socioeconômicos, ocupacionais e de saneamento e a ocorrência de escorpionismo no Brasil, 2007-2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 30, n. 4, e2021009, 2021.
- LISBOA, Nereide Santos; BOERE, Vanner; NEVES, Frederico Monteiro. Escorpionismo no Extremo Sul da

Bahia, 2010-2017: perfil dos casos e fatores associados à gravidade. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, e2019345, 2020.

SILVA, Rubens Antonio da et al. Manejo ambiental como estratégia de controle de infestação por escorpião em duas áreas do estado de São Paulo, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 15, n. 3, e2115350729, 2026.